

## Seção: Políticas Públicas/Recuperação de Áreas Degradadas

### SOBREVIVÊNCIA DE MUDAS EM FASE INICIAL APÓS O PLANTIO EM ÁREAS DE REFLORESTAMENTO NO BAIXO SÃO FRANCISCO

Renato Soares VANDERLEI(1)

Gabriela Santos Da SILVA (1)

Nayara De Melo VIEIRA (1)

Ingrid Caroline Soares TIBURCIO (1)

Ícaro Johnson Lessa COUTINHO (1)

A fase inicial após o plantio é crítica para o sucesso em projetos de reflorestamento, uma vez que as mudas recém-plantadas exigem irrigação tanto no plantio quanto nas semanas subsequentes, principalmente em áreas de baixa precipitação. No Nordeste do Brasil, encontrar alternativas viáveis para suprir essa demanda é fundamental para se construir modelos mais adequados ao clima. Com o objetivo de encontrar alternativa a irrigação na fase inicial, este trabalho avaliou o desempenho de mudas de seis espécies submetidas a dois diferentes tratamentos. A área experimental (S10°12'10.8" e W36°47'14.7"), uma das áreas piloto do Crad do baixo São Francisco, está situada em Porto Real do Colégio, estado de Alagoas, com temperatura e precipitação médias anuais de 29 °C e 900 mm. Foram plantadas 567 mudas em 9 parcelas de 20x15m, sendo três para controle, três utilizando-se um tipo de Hidrogel e outras três utilizando-se fibra de coco-da-baía seco e tratado. Em cada parcela foram plantadas de 10 a 14 mudas por espécie, garantindo-se um mínimo de 30 mudas de cada espécie por tratamento. Foi realizada uma verificação após 45 dias de plantio, quando houve maior taxa de mortalidade no tratamento com fibra de coco (7 indivíduos), não havendo diferença significativa entre o hidrogel (3) e o controle (2). Apenas as espécies *Erythrina velutina* Willd., *Caesalpinia ferrea* Mart. ex Tul. e *Genipa americana* L. tiveram indivíduos mortos. A espécie mais suscetível foi *E. velutina*, com 8 indivíduos mortos. As outras duas espécies tiveram dois indivíduos mortos cada. As espécies *Annona* sp., *Coccoloba* sp. e *Inga edulis* Mart. não tiveram indivíduos mortos nas semanas iniciais após o plantio. A mortalidade foi muito baixa, de um modo geral, provavelmente devido à regularidade de chuvas no período. Com relação ao crescimento, as espécies nas quais foram constatadas menor e maior taxa média de crescimento foram *E. velutina* (menos de um centímetro) e *Annona* sp. (3,28 cm) respectivamente.

**Palavras-chave:** crescimento, casca de coco, hidrogel

**Créditos de Financiamento:** CODEVASF, CRAD, MMA

(1) Setor de Ecologia, Museu de História Natural - Universidade Federal de Alagoas - Rua Aristeu de Andrade, 452, CEP: 57051-090 – Maceio-AL